**VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA MACROFAUNA BÊNTICA DE UMA PRAIA ARENOSA NO LITORAL AMAZÔNICO**

**Spatio-temporal change in benthic macrofauna of a sandy beach in the Amazonian Coast**

Marcos Eduardo Miranda Santos1, Camila Nascimento Ferreira2

1 Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia. Universidade Federal do Maranhão.

markoseduardo2008@hotmail.com

2 Universidade Estadual do Maranhão.

camila.n.ferreira1234@gmail.com

A macrofauna bêntica exibe padrões de distribuição e abundância associado à heterogeneidade do ambiente sedimentar em que vivem. Maior diversidade de sedimentos e heterogeneidade intersticial abrigam maior diversidade faunística. Além disso, estudos indicam que esta comunidade se concentra nos primeiros centímetros da coluna sedimentar. Partindo da hipótese que a macrofauna bêntica tem preferência pelas camadas superiores do sedimento, em razão da disponibilidade de umidade, oxigênio e matéria orgânica, independente do período do ano, este estudo analisou a distribuição espacial (no sentido vertical) e temporal destes organismos na praia de Panaquatira (02º28’16.3’’S; 44º02’12.2’’W), São José de Ribamar, Maranhão. As coletas foram realizadas nos meses de abril a junho (período chuvoso) e agosto a outubro (período seco) de 2014, na região entremarés, durante as marés baixas de sizígia. Em cada mês, foram coletadas 15 amostras de sedimento, com auxílio de um corer de PVC seccionado nos primeiros 10 cm de altura, a partir da base. O material coletado foi triado com peneiras de malha 1 e 0,5 mm e os organismos extraídos foram fixados em formol a 4%, identificados ao menor nível taxonômico possível, preservados em álcool a 70% e depositados na coleção biológica do Laboratório de Pesca e Ecologia Aquática da Universidade Estadual do Maranhão. Foram calculadas a densidade (considerando o número total de indivíduos e a área total amostrada) e a frequência de cada taxa. Os dados foram testados segundo sua distribuição normal, através do Teste de Shapiro-Wilk. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para verificar diferenças significativas nos valores de densidade entre as profundidades (0-10cm e 10-20 cm) e períodos (chuvoso e estiagem) considerados. Um total de 2007 indivíduos foram coletados e distribuídos nos seguintes taxa: Nematoda (1 táxon), Bivalvia (3 taxa), Crustacea (2 taxa) e Polychaeta (17 taxa). A família Nephtydae (Polychaeta) foi mais densa nos primeiros 10 centímetros com 2,37 ind./m2, seguido de Nematoda (2,0145 ind./m2) e da família Nereididae (Polychaeta) (1,77 ind./m2). Já na profundidade de 10-20cm destacaram-se o bivalve *Macoma constricta* e Brachyura, ambos com 0,8295 ind./m2. No período chuvoso a macrofauna bêntica registrou densidade total de 24,471 ind./m2, enquanto o de estiagem atingiu 26,789 ind./m2. Houve diferença significativa apenas entre os níveis de profundidade. Em relação à frequência, Nephtydae obteve maior valor no nível superior com 50%, seguido de *Hemipodus* sp., com 44,44% e Nematoda, com 44,12%. No nível inferior destacaram-se *Macoma constricta* e *Notomastus* sp. com 22,22% e 33,33% respectivamente. A frequência não apresentou diferença significativa entre os níveis de profundidade e períodos sazonais. A dispersão por migração vertical, geralmente está restrita a poucos milímetros ou centímetros no sedimento, por causa da baixa mobilidade dos animais e pequeno tamanho do corpo. As maiores densidades da macrofauna bênticas foram verificadas nos meses correspondentes ao período de estiagem, resultando do processo do recrutamento influenciado pelo aumento da salinidade e da temperatura. A macrofauna bêntica preferiu os primeiros 10 cm do sedimento, sendo que não houve influência da sazonalidade na distribuição, o que foi comprovado pela ausência de diferença significativa na densidade e frequência.

**Palavras-chave:** Bentos; Maranhão; Polychaeta; Região entremarés; Zoologia.